



## MODALIDADE INEXIGIBILIDADE ABSOLUTA

A Free-Press Editorial Digital - Tira de Letra Editora possui **Carta de Exclusividade** para a venda dessa Cartilha Educativa. Com isso, a Secretaria de Educação ou a Prefeitura, assim como também o Governo Estadual ficam **LIVRES DE LICITAÇÃO** para a aquisição do Kit, conforme Decreto Lei número 8.666/93, Artigo 25 - Inciso I. Temos **INEXIGIBILIDADE ABSOLUTA**, conforme Acórdão do Tribunal de Contas da União ((TCU), pois o autor é também o proprietário da Editora e da Distribuidora e o único autorizado a comercializar essa e outras publicações editadas pela Tira de Letra.

## APRESENTAÇÃO

### BULLYING NAS ESCOLAS: SAIBA COMO SE PROTEGER

A cartilha é totalmente lúdica, ricamente ilustrada e começa com uma história em quadrinhos retratando parte da história de bullying sofrida pelo próprio autor, quando era ainda criança. Muito magro e sardento ele era alvo de todo tipo de maldade. A historinha termina com a professora aproveitando essa narrativa para introduzir então uma aula muito especial: uma aula que, saindo da história em quadrinhos, percorre todo o livro com questões tais como:

- Porque falar sobre bullying
- O que é bullying?
- Bullying não é brincadeira
- Tudo é motivo para zombaria e crueldade
- Semelhança entre as práticas
- Os tipos de bullying
- Bullying é um fenômeno brasileiro?
- Como reagem as vítimas
- Como perceber que alguém sofre bullying
- O bullying ocorre só em escolas públicas?
- Qual o papel da escola frente a essa questão
- ... E dos professores?
- Por que uns e não outros são os escolhidos?
- Como e porque surgem os agressores
- De que modo o bullying afeta o futuro das vítimas?
- ... E dos agressores?
- Cyber Bullying, crueldade sem hora marcada
- Um grande impacto para a personalidade em formação
- Diga não ao bullying. Veja como se proteger!
- Como agir frente a uma provocação
- Como os pais podem ajudar?

Esta cartilha **Bullying nas escolas: saiba como se proteger!** tem como objetivo promover e contribuir para o desenvolvimento de medidas de combate à prática do bullying. Atende à Lei Nº 13.185/2015, que Instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying). Fundamenta as ações do Ministério da Educação e das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação em relação às medidas de prevenção e combate ao bullying. E atende, também, à Lei Nº 13.663/2018, cujo texto acrescenta à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) dois artigos, segundo os quais:

1. Caberá às instituições de ensino “promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying), no âmbito das escolas”;
2. As instituições deverão adotar “ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas”.

Bullying é uma palavra de origem inglesa e significa assédio moral. Isto é, a prática de atos de violência física ou psicológica de modo intencional e repetitivo para intimidar ou agredir alguém, causando dor, humilhação e angústia à vítima.

Daí, a importância desta cartilha que se destina aos alunos, educadores, pais ou responsáveis e traz dicas sobre como identificar que alguém está sofrendo bullying na escola, na rua ou pela internet (cyberbullying). E como ajudar.



## **CARACTERÍSTICAS**

O gibi educativo **Bullying nas Escolas: saiba mais como se proteger!** tem 36 páginas, formato fechado 20,5 x 20,5 cm., e é impresso em papel couchê brilhante 75 grs.

## O QUE É BULLYING?



O bullying existe nas escolas do Brasil e do mundo e acompanha todas as fases dos alunos: da pré-escola à faculdade. É um termo em inglês para definir o comportamento agressivo intencional e repetitivo por parte de um indivíduo ou grupo de indivíduos contra uma ou mais pessoas.

Segundo o Art. 2º da Lei Nº 13.185/2015 caracteriza-se a intimidação sistemática (bullying) quando há violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação e, ainda:

- Ataques físicos
- Insultos pessoais
- Comentários sistemáticos e apelidos pejorativos
- Ameaças por quaisquer meios
- Grafitos depreciativos
- Expressões preconceituosas
- Isolamento social consciente e premeditado
- Pichérias

Parágrafo único: Há intimidação sistemática na rede mundial de computadores (Cyber Bullying), quando se usarem os instrumentos que lhe são próprios para depreciar, incitar a violência, adulterar fotos e dados pessoais com o intuito de criar meios de constrangimento psicossocial.

Entfim, bullying significa todo ato de violência física ou psicológica com o objetivo de maltratar uma pessoa, deixá-la sob tensão e humilhá-la perante os colegas, seja pessoalmente ou pela internet.

Esses atos resultam em graves prejuízos para a vítima, os quais vão desde o medo de frequentar a escola até problemas psicológicos graves que poderão acompanhá-la por toda a vida, como isolamento social e tentativa de suicídio.

12

## BULLYING NÃO É BRINCADEIRA

Zombaria, exclusão, rejeição, fofocas, intimidação, ameaças, agressões e empurrões, não são brincadeiras. Muito menos, "coisas de crianças", como podem pensar ainda alguns pais. Isso é bullying e so mais recentemente as pessoas tomaram consciência do impacto negativo dessa prática na vida das vítimas. O bullying se inicia nos primeiros anos escolares, aumenta de intensidade no Ensino Fundamental e se estende do Ensino Médio à faculdade, quando os apelidos são ainda mais comuns. Muitos são maldosos, humilhantes e acompanham a vítima por toda a vida. O agressor, em inglês, é chamado de bully. E os bullies (plural) existem de todos os tipos e tamanhos: podem ser grandes ou pequenos. Não dá para perceber quem é bully porque, quase sempre, trata-se de uma pessoa disfarçada. Parece queinha perto dos adultos, mas se transforma quando está entre amigos e colegas nos pátios, corredores e vestiários, principalmente quando não há testemunhas adultas por perto. Quando tem alguém e é delatado se diz inocente, ficando difícil saber quem está falando a verdade. O bully é um covarde, mentiroso e enganador. Por isso, bullying não é brincadeira e faz muito mal às vítimas. Bullying é uma questão séria e precisa ser enfrentada de forma permanente. Para isso, os pais devem se preocupar em preparar os filhos; e os professores os alunos, para que não venham a se tornar um "agressor": capaz de levar outras crianças ao sofrimento, à dor e à perda da autoestima.



"Reconhecer a existência do problema é o primeiro passo para começar a resolvê-lo" – Ministério Público do Estado de São Paulo. Tanto, que em seu Art. 4º a Lei Nº 13.185/2015 determina a necessidade de: "capacitar docentes e equipes pedagógicas para a implementação de discussões, prevenção, orientação e solução do problema, bem como implementar e disseminar campanhas de educação, conscientização e informação!"

13

## OS TIPOS DE BULLYING



Físico: Socar, chutar, bater.

Material: Furtar, roubar, destruir pertences de outrem.

Virtual: Depreciar, enviar mensagens intrusivas de intimidação; adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de constranger psicologicamente e socialmente a outra pessoa.

Meninos e meninas praticam bullying. Porém, de formas diferentes: os meninos agem mais na base da força física e violência, enquanto que as meninas são mais disfarçadas como, por exemplo, através de intrigas e isolamento das colegas. Outras formas de bullying são:

- Quebra ou subtração de objetos, lanches ou dinheiro.
- Inutilização dos objetos pessoais de outras pessoas, ou
- Ridicularização do modo de vestir, da etnia, religião, incapacidade ou aspecto físico da vítima.

Dentre as diversas formas de bullying, os principais atos de agressão e desrespeito por meio da intimidação sistemática, segundo o Art. 3º da Lei Nº 13.185 podem ser classificados, conforme as ações praticadas, como:

Verbal: Insultar, xingar e apelidar pejorativamente.

Moral: Difamar, caluniar, disseminar rumores.

Sexual: Assediar, induzir e/ou abusar.

Social: Ignorar, isolar e excluir.

Psicológicas: Perseguir, ameaçar, intimidar, intimidar, doer, manipular, chantagem e infamizar.

### O que mais acontece:

- 54,2% apelidam, xingam, maltratam.
- 16,1% empurram, chutam, batem.
- 11,8% contam mentiras ou fofocam a respeito.

### • 8,5% ameaçam.

- 2,3% não deixam o colega brincar, conversar ou ficar perto de outros amigos, levando-o ao isolamento do grupo.

17



### O problema é do outro e não seu

A melhor maneira de lidar com uma provocação, insulto, tentativa de humilhação ou agressão física ou verbal é entender quem tem problemas e o agressor (a) e não você. O bully é uma pessoa insegura, imatura e ofender os outros é a maneira que ele ou ela encontra de se mostrar poderoso (a). Quanto mais você entender que o problema diz respeito ao provocador (a), e não a você, mais você se sentirá confiante frente a essa situação. Chorar é a forma mais rápida de atrair um agressor (a) para te importunar o tempo todo. Não chore!



Caso realmente não seja capaz de resolver a situação por conta própria, converse com seus pais ou professores. Talvez eles precisem intervir na situação e tomar medidas contra o valentão ou valentona! Caso você se sinta forçado para não reagir, mas mesmo assim sinta os olhos lacrimejarem, faça que está tudo bem. Não importa se você está na sala de aula, no playground, na internet ou em casa. Agente firme!

33

# SOBRE O

# AUTOR

**J. A. Tiradentes** é sociólogo, pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Criou e dirigiu por 27 anos uma agência de comunicação, assessorou políticos e líderes corporativos e atendeu clientes de A a Z. Dentre os quais, algumas das maiores corporações internacionais com atuação no Brasil e grandes grupos brasileiros. É autor de Saiba mais sobre o meio ambiente; Saiba mais sobre o trânsito; Febre Amarela: saiba como se proteger; Dengue, Chikungunya e Zika Vírus: cuide do lixo e elimine água parada; Brincando com ViVi e Saiba mais como proteger a saúde dos dentinhos; Moto e Cidadania no Trânsito - Saiba como evitar acidentes. E coautor de Precisamos Cuidar da Natureza – Reduza, Reutilize, Recicle e da coleção de livros paradidáticos A formação do povo brasileiro - O Negro, o Índio e suas contribuições para a construção da sociedade nacional, com Dina Alves Masson.